

## Núcleo Executivo

### Ata nº 247

Realizou-se no dia 16 de Março de dois mil e dezoito, às dez horas, na Divisão de Intervenção Social, uma reunião ordinária de Núcleo Executivo do Conselho Local de Acção Social da Amadora.

Estiveram presentes na reunião Ana Moreno, Coordenadora do N.E. do CLAS, Rute Gonçalves e Ana Costa, técnicas de apoio ao NE, Ana Corte do ISS, I.P., Serviço Amadora-Lisboa, Ana Paula Correia, da Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, Elisabete Costa, representante da SFRAA – Quinta de S. Miguel, Sónia Miranda, do IEFP – Serviço de Emprego da Amadora, Conceição Santos, representante do ACES Amadora e Maria de Jesus Santos, da Junta de Freguesia da Falagueira/Venda Nova.

A **Dra. Ana Moreno** deu início à reunião, apresentando a nova representante do ACES Amadora no NE, a **Dra. Conceição Santos**.

Passou-se de seguida ao debate sobre a questão relativa aos instrumentos de planeamento das CSF. A proposta é que se devem harmonizar os documentos utilizados pelas CSF e que os PA devem ter a duração de 3 anos (2018-2020). Por outro lado, os PA das freguesias devem espelhar as ações já definidas em PDSS e devem ser adotados os mesmo eixos de intervenção. No que diz respeito à monitorização das ações, a proposta é adaptar a grelha que já é utilizada para monitorizar o PA do CLAS para recolha de dados semestral.

Assim, ficou definido que a **Dra. Rute Gonçalves** e a **Dra. Maria de Jesus Santos** iriam fazer uma proposta para uniformização dos Planos de Ação das CSF e também da grelha de monitorização.

No que diz respeito à monitorização das ações da responsabilidade do ACES Amadora, que estão inscritas no PA do CLAS, terá de ser definida a metodologia para recolher os dados necessários.

Relativamente ao Plano de Ação do CLAS, este será plurianual – 2018/2020 e será aprovado pelos parceiros na próxima sessão plenária do CLAS a realizar em maio.

Ao nível da Plataforma Supraconcelhia da Grande Lisboa, os grupos temáticos constituídos (Grupo Operacional de apoio à plataforma, Envelhecimento, Crianças e Saúde Mental) já reuniram e tiveram como prioridade a identificação de problemáticas comuns aos territórios da plataforma, bem como à definição/criação do Selo de Boas Práticas.

Seguidamente, passou-se ao ponto relativo ao NPISA e à proposta de constituição de grupo operacional.

Relativamente à ENIPSA, o CLAS da Amadora já respondeu ao questionário enviado. Ao nível do NPISA, foi estabelecida uma parceria com a Comunidade Vida e Paz para

intervenção no município. Pretende-se constituir um grupo de trabalho mais operacional para refletir a realidade do terreno no que diz respeito a esta intervenção.

Assim, foram sugeridas as seguintes entidades para fazer parte deste grupo:

- CMA;
- Juntas de Freguesia (representante no NE do CLAS);
- Comunidade Vida e Paz;
- ISS – I.P;
- IEFP;
- ETA;
- ACES Amadora;
- Hospital Fernando da Fonseca;
- Médicos do Mundo;
- Desafio Jovem.

Pretende-se agendar uma reunião para o próximo mês de Abril.

Seguidamente, foi abordado o II Plano Municipal para a Integração de Migrantes, documento que faz parte integrante do PDSS e que foi aprovado na última sessão plenária do CLAS.

Para dar destaque ao documento e ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelos parceiros e aproveitando a comemoração do Dia Mundial da Diversidade Cultural e Diálogo para o Desenvolvimento, a 21 de maio, irá ser realizada uma sessão de apresentação pública do plano.

A propósito da intervenção com a população imigrante, a **Dra. Ana Corte**, mostrou preocupação com o número crescente de situações de imigrantes que vêm para o país ao abrigo dos protocolos de saúde e que vivem em condições muito vulneráveis. Foi sugerido que fosse abordado esse tema numa reunião da Plataforma de acompanhamento do plano, convocando também o ISS IP e a DGS.

De seguida, a **Dra. Ana Costa** partilhou informação acerca dos Projetos “Escolhas” a decorrer no território. Os projetos têm estado a atravessar algumas dificuldades, na medida em que os financiamentos estão muito atrasados e as organizações já não conseguem pagar os salários às equipas.

Tendo em conta este cenário, duas das instituições já decidiram não apresentar candidatura à nova geração de projetos – CESIS (Percurso Acompanhado) e Pressley Ridge (BRAVE).

As respostas dadas pelas instituições já não podem ser consideradas como projetos, na medida em que já estão implementadas no território há vários anos, constituindo por isso serviços/respostas para as comunidades. Importa refletir sobre esta situação, nomeadamente no que diz respeito ao impacto que estes projetos têm nos beneficiários e na forma de assegurar a sustentabilidade destas iniciativas.

No ponto dos assuntos diversos, foi dada informação sobre a campanha de recolha de bens “Seja Solidário”, que se vai realizar **de 2 a 7 de abril**, sendo este último o dia de recolha nas lojas Pingo Doce das seis freguesias. Este ano, os voluntários da campanha vão ter T-shirts identificativas.

Não havendo mais assuntos a tratar, a reunião terminou pelas 12H30.